

forma, o caminho a ser seguido pelos estudos estilísticos no futuro, ressaltando que não há apenas uma única maneira de interpretar textos e/ou de ensinar estilística.

Referências

Carter, Ronald. "Literature and language teaching 1986-2006: a review". In: *International Journal of Applied Linguistics*, v. 17, n.º 1, pp. 3-13. 2007.

Watson, Greg; Zyngier, Sonia. (Eds.). *Literature and stylistics for language learners: theory and practice*. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2007.

Vander Viana
local

Verdenelli, Marcello. *Foscolo: una modernità al plurale*. Roma: Anemone Purpurea, 2007. 422 p.

Marcello Verdenelli, crítico literário e professor de Literatura Italiana na Universidade de Macerata, estuda, entre outras coisas, a relação entre escrita literária e arte figurativa, os gêneros fantástico, fabuloso e epistolar, e a teatralidade da escritura. Publicou estudos como *Fiabe marchigiane* (Milano, 1985), *Cronistoria dell'idea leopardiana di "zibaldone"* (Firenze, 1987) e *La teatralità della scrittura: Castiglione, Parini, Leopardi, Campana, Pavese* (Ravenna, 1989).

O livro *Foscolo: una modernità al plurale* é um estudo sobre a obra de

Ugo Foscolo, autor que viveu num período caracterizado pelas importantes mudanças advindas da Revolução Francesa e do domínio napoleônico na península itálica.

Partindo do pressuposto de que todo o universo literário foscoliano se configura como "modernidade ao plural", Verdenelli, através do exercício crítico e ao mesmo tempo cativante pela beleza da linguagem, percorre as fases biográficas e literárias mais significativas de Foscolo, e o mostra como um autor ilimitado em suas possibilidades, apresentando soluções interpretativas inovadoras para os seus escritos.

Assim, o tema principal que perpassa toda a obra é a idéia da modernidade de Foscolo, idéia esta já contida no título do livro. Essa modernidade resultaria da postura crítica de Foscolo, pois segundo Verdenelli, "allo stato di profonda crisi della società, della politica, del tempo, contrappose l'unica salvezza possibile, quella della letteratura, o meglio da una nuova concezione letteraria più in sintonia con le problematiche dei nuovi tempi" (p. 8). Ou seja, a modernidade de Foscolo estaria no sentir a exigência de reescrever o estatuto e a função da literatura na sua instância político-civil; uma idéia de literatura que não poderia mais prescindir da moral, da política, da história, da filosofia.

A obra de Verdenelli é subdividida em 20 seções, obedecendo ao critério biográfico-literário de Foscolo. Assim, as cinco primeiras partes tratam da infância e da primeira

juventude do autor, do nascimento na ilha grega Zante à mudança para Veneza, quando da morte do pai; dos primeiros contatos com os salões literários na *Serenissima* aos primeiros romances e as instigantes aulas na Universidade de Pádua, com os grandes mestres Cesarotti e Pindemonte.

Segundo Verdenelli, o elemento biográfico *origem* deixou profundas marcas na personalidade e na poética do escritor, e ajuda a explicar a preferência de Foscolo pela poesia antiga e por composições ou elementos de tema clássico (p. 14). Verdenelli destaca que a preferência de Foscolo pela poesia antiga vai além da simples imitação ou busca pelo equilíbrio e pureza da forma, na medida que na concepção do poeta ítalo-grego, somente o retorno aos poetas antigos daria vida à “verdadeira” poesia, aquela que realmente representa as paixões, costumes e aspirações dos seus povos, capaz de despertar virtudes civis.

Embora Foscolo seja tratado por grande parte da crítica e dos historiadores literários como um autor neoclassicista, a idéia de literatura de Foscolo expressa uma realidade bastante complexa e contraditória, que naquele período favoreceu muitas transformações no campo político e intelectual. A poética de Foscolo, mesmo que atenta aos valores da época clássica, foi capaz de se abrir às problemáticas do tempo presente e às categorias como o Iluminismo e pré-romantismo, com as quais Foscolo sempre teria realizado diálogos muito profícuos.

Na seqüência, à escrita biográfica, Vedernelli acrescenta o estudo das obras, utilizando a metodologia de interligar vida e obra literária. Assim, apresenta aspectos e obras pouco conhecidas ou até mesmo deixadas de lado pela crítica, como o *Piano di studi*, caderno no qual Foscolo fez anotações sobre a forma de fazer literatura, sobre as leituras que queria fazer e as obras que almejava escrever (pp. 43-54).

Discorre sobre as primeiras composições poéticas; as poesias de cunho político-civil; os sonetos; as odes; as várias escrituras e publicações de *Le ultime lettere di Jacopo Ortis*, o “romanzo a mosaico”, utilizando uma expressão do próprio Foscolo, habilmente construído sobre outras precedentes obras, e a partir do qual Foscolo cria a sua teoria do romance; o carme *Dei sepolcri*, cuja original interpretação mostra que o edito napoleônico de Saint-Cloud, decretado na Itália em setembro de 1806 e que estabelecia o sepultamento em cemitérios comuns e afastados das cidades, não foi tão decisivo para a composição do carme, como é comumente aceito pela crítica, apresentando outras motivações de caráter cultural e literário não menos importantes; a composição *Le Grazie*, a obra que mais apresenta características estilístico-literárias de cunho clássico, e que transpassa um denso entrelaçamento de fatores biográficos, sócio-políticos e culturais.

Por fim, Verdenelli dedica algumas páginas para a atividade de Foscolo como crítico, nos últimos anos de

vida exilado em terra inglesa. Essa última parte é a menos aprofundada, e o autor aponta para a necessidade de novos estudos que contemplem esse aspecto do universo foscoliano.

As partes são muito coerentes entre si, o que permite que cada uma delas seja lida separadamente. Ao contextualizar o autor e a obra, inserindo-os em um quadro referencial mais amplo, seja histórico ou intelectual, Verdenelli mostra também a contribuição de Foscolo em relação a outros autores e sua originalidade, a partir de elementos da linguagem na poesia, a diferença entre poesia e prosa, e mostra que todas elas apresentam elementos tidos como modernos, muitos deles ignorados pelos estudos anteriores.

Além disso, vale destacar o importante referencial utilizado para compor e dar sustentabilidade à sua teoria: o extenso mas pouco explorado epistolário de Foscolo. Em razão do contínuo diálogo entre vida e obra, as obras de Foscolo mostram-se “abertas”, o que significa admitir muitas possibilidades de significado para o mesmo texto. A partir de uma abordagem da relação literatura – história, forma quadros sobre a sociedade italiana em paralelo com a sociedade europeia do período. A abordagem prioriza uma visão crítica dos acontecimentos.

Foscolo: una modernità al plurale, publicado às vésperas do ano em que se completam 230 anos do nascimento de Foscolo, retoma o interes-

se que vem se manifestando de forma mais intensa nas últimas décadas pelo autor ítalo-grego, dialogando com os críticos e estudiosos contemporâneos a ele até os estudos mais atuais, revelando em muitas partes o ineditismo da forma de pensá-lo.

O estudo de Verdenelli soma-se a um considerável número de pesquisadores que vêm renovando o estudo desse autor pouco conhecido fora da Itália, mas considerado um dos mais importantes da literatura italiana e europeia dos séculos XVIII e XIX.

Por refletir sobre os diversos pontos em que literatura, crítica literária e história do Setecentos-Oitocentos italiano coincidem, constitui-se como obra de consulta fundamental para os que trabalham ou se interessam por Foscolo, para quem uma questão fundamental da literatura foi a possibilidade de existir interligada com a sociedade e as questões do seu tempo.

Karine Simoni
UFSC